

RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB

Valkênia Kuirly Gomes de Souto (1)
Alydiane Martins de Araújo (2)
Isabel Cristina Costa Guedes (3)
Elisabete Carlos do Vale (4)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campus I)

souto.valkenia@gmail.com

lihmartinsa@gmail.com

icguedes2011@gmail.com

Elisabete.vale1@gmail.com

Resumo: Sabe-se que é de total importância que os estudantes de licenciatura passem pelos estágios que são oferecidos no decorrer dos seus respectivos cursos. Para além desses estágios são oferecidos outros estágios, experiências, um destes é o PIBID - Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à docência, que nos oportuniza conhecer e vivenciar a prática do Ensino Fundamental de escolas públicas, programa este de total importância, tanto para a nossa formação discente e profissional, quanto para a melhoria do ensino aprendizagem dos alunos das escolas contempladas pelo programa, aspecto perceptível quando vemos os resultados que as crianças apresentam no decorrer de nossa atuação. Portanto, com este trabalho objetivamos relatar como se deu as nossas primeiras experiências assim que chegamos a escola e passamos a fazer parte do convívio escolar, na Escola Maria José de Carvalho Sousa, na turma de terceiro ano do Ensino Fundamental I, turno da tarde, no ano de 2016 até os dias atuais, espera-se que o projeto possa continuar em vigor, para que outros estudantes do curso de licenciatura possam usufruir do mesmo.

Palavras-chave: PIBID, Docência, Experiência.

Introdução

O presente artigo surgiu com o intuito de apresentar as contribuições que o ingresso ao Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID) trouxe para nossa formação docente, através das práticas e experiências vivenciadas na Escola Municipal Maria José de Carvalho Sousa da cidade de Campina Grande/PB, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental composta por 33 alunos, bem como o quanto a nossa prática tem auxiliado na Escola como um todo, mas principalmente no processo de ensino-aprendizagem.

Sabe-se que as dificuldades de aprendizagem são comuns neste processo, manifestando-se de diferentes maneiras através do desempenho em sala de aula e durante a resolução de algumas atividades. Vale ressaltar que tais dificuldades podem ser oriundas de diversos fatores que influenciam o desenvolvimento do aluno, podendo ser externo ou interno. Desta forma, o referido Programa busca amenizar tais impactos presentes nesse processo.

Visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, nós estagiarias e professora supervisora do Pibid da Escola em questão,

(83) 3322.3222

contato@enid.com.br

www.enid.com.br

procuramos em conjunto meios que contribuam para o progresso do aluno nas áreas as quais eles apresentam mais dificuldades, através da elaboração e realização de projetos que alcancem à todos a fim de proporcionar vivências que despertem o ser reflexivo, além do atendimento individual que será discorrido no decorrer do trabalho.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um Programa desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que visa a melhoria da formação de professores. Um dos seus objetivos é auxiliar financeiramente o aluno a fim de incentivar sua permanência da Licenciatura, bem como promover prematuramente seu contato com a prática docente em escolas da rede pública de ensino. Tal programa contribui também, efetivamente para melhoria da educação pública, valorizando a docência, e unindo a graduação às escolas.

Dentre tantos temas que envolvem o meio acadêmico, um dos mais recorrentes, principalmente nos cursos de licenciatura é a formação dos professores, tanto em relação à dinâmica do professor em sala de aula, quanto a capacidade dos estágios em contribuir para a melhoria dessa prática junto aos alunos. Desta maneira, escolhemos a temática por considerar a importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na nossa formação acadêmica, como este auxilia na nossa formação docente, e também dos benefícios que o programa traz para os alunos em sala de aula.

Metodologia

O presente artigo foi construído a partir das experiências pessoais vivenciadas por duas alunas bolsistas, que participam do Projeto do PIBID, juntamente com a professora que nos auxilia e supervisiona na sala de aula, com o intuito de discutir quais os benefícios que o programa traz para a nossa formação em sala de aula, como também embasar nossa pesquisa através de textos, para que possamos fundamentar o mesmo.

Resultados e Discussões

O Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID)

Como foi mencionado anteriormente, o PIBID (no decorrer do trabalho iremos nos referir ao mesmo apenas pela sigla) é um Programa destinado a estudantes universitários dos cursos de licenciaturas, oferecendo bolsas à estes alunos para que iniciem à docência em escolas públicas. A bolsa além de incentivar nossa formação acadêmica, é uma importante ajuda de custo. São construídos projetos em conjunto com a professora supervisora de acordo com a necessidade da turma, que assim como nós, alunas bolsistas, participa de uma seleção,

que se dá através de uma prova, seguida de uma entrevista.

Segundo a portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, como está descrito na Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) o projeto objetiva:

- a) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) Contribuir para a valorização do magistério;
- c) Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
- d) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- f) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2010)

É indiscutível a contribuição do Programa quanto a formação docente, bem como as Escolas as quais são contempladas pelo Programa, por de forma unitária propiciar aos colaboradores vivências engrandecedoras e gratificantes. Porém, o contato com a prática não está só para estes alunos, mas no decorrer do curso são oferecidos os Estágios Supervisionados, que são componentes curriculares obrigatórios. Estes possibilitam ao alunado relacionar a teoria com a prática no período da graduação, e ocorre geralmente, uma vez na semana em um turno, durante o semestre. Percebemos, no entanto, que é indispensável a *práxis*, pois é a partir das experiências vivenciadas que o graduando passa a construir o seu próprio conhecimento através dessa relação, teoria e prática.

A escola e a sala de aula

Antes do ingresso ao Programa, as alunas já haviam estagiado em escolas da rede privada de ensino. O currículo imposto tanto para essas escolas quanto para escolas públicas é o mesmo. Mas, sabe-se que dentro da escola, a metodologia utilizada diverge, tendo em vista, que cada instituição tem sua particularidade, assim como os estudantes. Deste modo, por se tratar de escolas públicas, já direcionamos nosso olhares as dificuldades apresentadas, que refletem no processo de ensino-aprendizagem.

Ao chegarmos na instituição nos deparamos com uma realidade completamente divergente da qual estávamos acostumada. A Escola para qual fomos direcionadas, localiza-se em uma comunidade menos favorecida localizada na

Zona Sul da cidade de Campina Grande/PB. A mesma atende à Educação Infantil I e II e, do Primeiro ao quinto ano no turno diurno. À noite, a Instituição de Ensino oferece o PREEJA aos alunos da comunidade no entorno da escola. Em relação ao corpo discente, a escola atende duzentos e oitenta alunos, a maioria pertencente à comunidade do bairro onde a escola está situada, a grande maioria dos alunos são carentes, beneficentes de programas governamentais.

A turma selecionada para participar do Programa Institucional de Bolsa à Iniciação à Docência - **PIBID** foi a turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, composta por 33 alunos e ministrada pela Professora Isabel Cristina Costa Guedes.

Como iniciamos nossa atuação na metade do segundo semestre do ano de 2016, demos continuidade até o fim do semestre o projeto que estava sendo desenvolvido, construído pelas colegas de curso que atuavam antes do nosso ingresso ao Programa. Tal experiência nos possibilitou uma maior e melhor compreensão acerca da dinâmica utilizada pelo grupo anterior (colegas e professora) na Escola de atuação, nos direcionando a refletir sobre nossa prática nos semestres posteriores.

O primeiro momento, fomos bem recepcionadas pela comunidade escolar. Reservamos um momento de conversa com a professora titular da sala, a qual passara a ser nossa professora supervisora, que por sua vez, nos mostrou a realidade da escola e nos introduziu no ambiente. Devido a quantidade de alunos (33 crianças) a turma do terceiro ano do ensino fundamental no ano de 2016, possuía duas professoras em sala de aula. A professora titular, que está inserida no projeto, juntamente com uma outra professora auxiliar. Fomos devidamente apresentadas aos funcionários da escola, assim como as crianças. Nosso primeiro contato com eles foi surpreendente, se mostraram atenciosos, nos receberam com muito carinho e atenção, nos deixando assim, mais à vontade.

De acordo com Santos (2010, p. 531), “é comum que, ao chegarem à escola para a prática docente, os professores pareçam inseguros e com a constante sensação de despreparo”. Tivemos medo de falhar, ou não atender o que nos era pedido, levando em consideração que cada criança possui sua especificidade, pois cada uma partilha de uma cultura. Esse misto de sensações é normal a partir do momento em que nos deparamos com o desconhecido. Porém, o contato com a prática docente em uma realidade diferente da qual estávamos submetidas antes do ingresso ao programa, nos possibilitou a cada encontro um reconhecimento de nós mesmas, através do contato com o novo. É a partir do exercício de alteridade, que deixamos

de apenas observar, e, passamos a nos fazermos professoras.

Segundo Vasconcellos:

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida. (VASCONCELLOS, 1993).

É perceptível a dificuldade encontrada em algumas práticas docentes quanto a enxergar a subjetividade de cada aluno. Diante de uma realidade cansativa e corrida, essa valorização individual acaba sendo despercebida e o professor passa a ter um olhar igual para todos. Entretanto, sabemos que, mesmo frente a essas questões, é de fundamental importância reconhecer o ser pensante que eles são, respeitando o tempo de cada um e valorizando aquilo que eles têm a nos oferecer.

Atualmente, a sala é composta por 32 alunos, 1 aluno com paralisia cerebral, neste caso pe indispensável a presença de uma acompanhante com ele, ela auxilia na resolução das atividades em sala e a professora titular. Destas 32 crianças, 25 são alfabetizadas, enquanto as outras 7 ainda estão consolidando este processo. O terceiro ano é um alicerce para o primeiro e o segundo ano, levando em consideração que o terceiro ano devia apenas fortificar as bases de leitura e escrita, mas por vezes os alunos chegam ao terceiro ano do ensino fundamental sem saber ler e escrever. De acordo com Leda compreende-se a alfabetização como o processo de “aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, a escrita e as chamadas práticas de linguagem.” (Pg. 11), ou seja, alguns desses alunos ainda estão nesse processo de alfabetização.

Experiência na sala de aula

Desde que ingressamos no programa, fomos auxiliadas pela professora da turma, que nos informou sobre a dinâmica da escola e da sala de aula e nos encaminhou para as ações que deveríamos realizar em sala de aula junto aos alunos.

A princípio, o desafio proposto, foi desenvolver um projeto dentro do eixo temático que estava sendo desenvolvido no bimestre pela escola. Elaboramos e desenvolvemos o projeto com a seguinte temática: “Direitos Humanos e Cidadania”. Tal projeto objetivou apresentar as crianças que todos nós, como cidadãos, temos deveres e direitos que devem ser cumpridos, e através do reconhecimento da importância da temática, desenvolver habilidades de leitura e escrita. Para a efetivação do conhecimento e desses valores, foram desenvolvidas atividades

diversas referentes a temática, tal como: distribuição da música impressa, Deveres e Direito de Toquinho:

Crianças, iguais são seus deveres e direitos. Crianças, viver sem preconceito é bem melhor. Crianças, a infância não demora, logo, logo vai passar, vamos todos juntos brincar. Meninos e meninas, não olhem cor, nem religião, nem raça. Chamem os quem não tem mamãe, que o papai tá lá no céu, e os que dormem lá na praça. Meninos e meninas, não olhem raça, religião nem cor. Chamem os filhos do bombeiro, os dois gêmeos do padeiro e o caçula do doutor. Crianças, a vida tem virtudes e defeitos. Crianças, viver em harmonia é bem melhor. Crianças, a infância não demora, logo, logo vai passar, vamos todos juntos brincar. Meninos e meninas, o futuro ninguém adivinha. Chamem os quem não tem ninguém, pois criança é também o menino trombadinha. Meninos e meninas, não olhem cor nem raça ou religião. Bons amigos valem ouro, a amizade é um tesouro guardado no coração.

Fizemos a leitura e o cântico da mesma, posteriormente provocamos uma discussão sobre alguns pontos referentes à música, induzindo os alunos a questionarem sobre seus direitos e deveres e a importância desses, utilizamos fantoches, como também dinâmicas que abordassem a temática, por fim desenvolvemos atividades que abordaram todo o conteúdo que estava sendo ministrado.

O projeto desenvolvido no início deste ano letivo foi intitulado como “Eu e o outro no ambiente onde vivo”. O mesmo objetivava uma intervenção interdisciplinar, atendendo as necessidades apresentadas na turma durante a observação realizada no início do ano letivo pela equipe do PIBID atuante na escola. Este projeto visa à melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem em sala de aula e tem como viés norteador à formação de cidadãos letrados e conscientes, sujeitos na comunidade onde vivem. Sua duração foi de um semestre, e no decorrer deste foram desenvolvidos conteúdos de forma linear, proporcionando um maior aproveitamento da temática.

Buscamos também no segundo semestre, abordar temáticas como: a formação do povo brasileiro com o tema: "Nosso povo, nossa história, cidadania e direitos humanos”, onde começamos a trabalhar os indígenas, como eles eram, como são, e que nós temos ancestrais indígenas, em seguida fizemos o mesmo com os portugueses e finalizamos com os africanos, afim de discutirmos como nossa cultura foi constituída, que somos resultados de vários povos e culturas, além de abordarmos sobre a temática do meio ambiente, temática esta que não está sendo abordada apenas em nossa sala de aula, mas sim em todas as salas de aula da escola, onde os alunos juntamente com as professoras estão

mudando a paisagem da escola, concluindo o ano letivo trabalhando em cima deste tema.

É perceptível, que procuramos metodologias variadas para a resolução das atividades propostas propiciando ao alunado uma maior compreensão acerca da temática bem como buscando alcançar os objetivos apontados. Entendemos metodologia como um conjunto de métodos e estratégias significativas para o processo de ensino-aprendizagem a fim de alcançar os objetivos propostos.

A elaboração e o desenvolvimento de projetos passaram a ser atividades recorrentes no nosso grupo. Apesar dos empecilhos enfrentados no decorrer deste ano, sempre buscamos de forma conjunta procurar meios de superá-los, direcionando os nossos olhares ao nosso público alvo, as crianças. Reconhecendo a importância do trabalho em grupo, priorizamos o trabalho conjunto, no sentido de que todas as nossas atividades, todo o planejamento, e o pensar/elaborar de nossas ações com as crianças foram realizadas em grupo, dividindo as ações, cada uma atuando e intervindo de uma forma, em um dado momento ao se realizar as atividades, pois desta forma passamos a compartilhar as experiências vivenciadas durante a semana com todas as ações pensadas e realizadas.

O acompanhamento individual, é uma experiência significativa para nós e para os alunos, é uma forma de ajudar os alunos com dificuldade a consolidarem o processo de leitura, escrita e até mesmo a alfabetização matemática. No acompanhamento individual, cada bolsista fica com a responsabilidade de acompanhar uma criança, observar seu desenvolvimento e os avanços que vem apresentando com as intervenções realizadas pelas alunas bolsistas. É utilizada nesse método de ensino, estratégias que possibilitem o aluno reconhecer sua capacidade e potencial, de modo que, supere suas dificuldades e aprenda a ser sujeito de sua aprendizagem e da construção do seu próprio conhecimento.

Considerações finais

É perceptível a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores. Essa troca de experiências entre quem já atua na área, com aquele nós que ainda estamos em formação, permite que nós, discentes, uma aproximação da prática escolar, bem como ao atuante uma reflexão sobre a mesma.

A experiência do PIBID tem nos proporcionado vivências engrandecedoras, que nos aproximam do fazer-se professor, ampliando nosso conhecimento, bem como faz-nos relacionar teoria que vemos diariamente na academia com a prática. Além de nos induzir a um olhar sobre a educação pública, enxergar as múltiplas faces, e contribuir para sua melhoria. Espera-se que o programa possa continuar em vigor, levando em consideração que muitos alunos são beneficiados com esse programa.

Referências

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacaobasica/capespid>> . Acesso em: 10 de out. 2017.

CAPES/DEB. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Diretoria de Educação Básica Presencial. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf>. Acesso em: 10 de outubro. 2017.

FILHO, Antônio Pecci; ANDREATTO, Elifas. Deveres e Direitos por Toquinho. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/toquinho/87217/>>. Acesso em: 29 de outubro. 2017

UNIVERSIDADE BRASIL. **A formação do professor, a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para ensinar.** Disponível em: <<http://universidadebrasil.edu.br/portal/a-formacao-do-professor-a-pratica-reflexiva-e-o-desenvolvimento-de-competencias-para-ensinar/>>. Acesso em: 16 de ago. 2017.

VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.